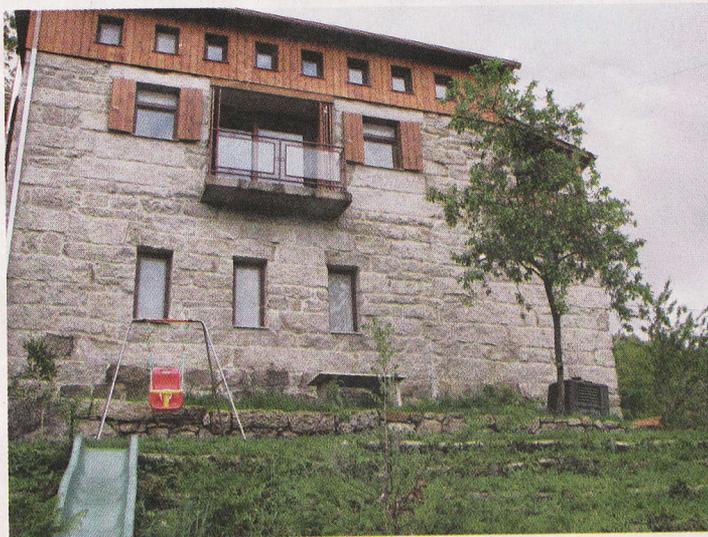


Recuperar com certificação ambiental

A Estação de Campo da Peneda-Gerês é um exemplo de recuperação consciente

DA AUTORIA de Inês Cabral, o projecto da Estação de Campo da Peneda-Gerês, no Parque Nacional, tem como base uma construção rural localizada numa "Inverneira" semi-abandonada na aldeia de Podre, perto de Castro Laboreiro. Este tipo de povoamento corresponde a um conjunto de pequenos aglomerados localizados nos vales abrigados, onde pastores e agricultores se refugiavam no Inverno de forma a serem protegidos do clima extremamente agressivo da serra minhota. Nestes locais, as casas são compostas de dois pisos, um inferior que alberga os animais e outro superior onde funciona a habitação familiar, que desta forma usufrui do calor proveniente dos animais. No começo da Primavera, as famílias deslocavam-se para as "Brandas", parte da aldeia situada no alto da serra onde se faziam as sementeiras para o resto do ano.

A ruína existente, com apenas 50 metros quadrados de implantação e 75 metros quadrados de pátio, encontrava-se em avançado estado de degradação. "Pretendeu-se recuperar o edifício recorrendo aos critérios do sistema Lidera (sistema de certificação ambiental português) e desse modo foi feita uma reabilitação onde a demolição foi minimizada, a reutilização dos materiais foi maximizada e as condições de conforto foram optimizadas com a utilização de *design* bioclimático e de materiais ecológicos", conta a arquitecta, que para tal analisou cuidadosamente todas as preexistências: os materiais utilizados na construção, que consistem em alvenaria de pedra de granito com estrutura de cobertura em madeira de carvalho, ambos extraídos no local, e cobertura em telha de Marselha; e o clima, que no Inverno pode atingir temperaturas negativas frequentemente.



O edifício recorre a um sistema de aquecimento central à base de água solar. Os painéis fotovoltaicos asseguram a autonomia eléctrica



"A madeira, telha e pedra provenientes da demolição foram totalmente reutilizadas; a estrutura da cobertura foi construída com madeira lamelada colada certificada; o isolamento foi feito em aglomerado negro de cortiça e no interior os materiais de acabamento têm um alto teor de ma-

téria reciclada (painéis Fermacell). O edifício recorre a um sistema de aquecimento central à base de água solar, piso radiante e salamandra a biomassa. Os painéis fotovoltaicos asseguram a autonomia eléctrica", explica Inês Cabral. Mesmo uma pequena ampliação altimétrica que a casa sofreu foi alvo de revestimento exterior de madeira tratada e certificada de acordo com padrões internacionais.

Especialmente cuidado foi o tratamento do ar interior, de forma a evitar a concentração indesejável de CO₂ e compostos voláteis orgânicos e usufruir ao máximo da iluminação e radiação solar naturais. Com salas de aula, laboratório e alojamento para 11 estudantes, a Estação de Campo da Peneda-Gerês permite o desenvolvimento de trabalho de campo (estudo de comportamento animal e conservação da natureza) e a realização de encontros nacionais e internacionais nas áreas da biologia, ecologia e arquitectura "sustentável" podendo o próprio edifício servir como caso de estudo.

CLÁUDIA MELO
+ <http://webpages.fc.ul.pt/~hmlpereira/peneda/>

AQUI, AGORA'

CADEIRA ALMA



Fabricada em aço galvanizado e pele preta, da autoria do *designer* Marco Sousa Santos, a Cadeira Alma foi desenvolvida para a firma britânica AlmaHome, que apenas tem produtos de *design* fabricados total ou parcialmente em pele.

+ <http://www.marcosousasantos.com>

AGORA, LÁ FORA'

DREAMLAND



Exposição mostra as fantasias e utopias arquitectónicas que surgiram a partir de 1970 e que têm como pano de fundo a cidade, especialmente Nova Iorque. A mostra inclui documentação dos

projectos de arquitectura de habitações unifamiliares, arranha-céus ou mesmo cidades, de arquitectos como Rem Koolhaas (na imagem), Raimund Abraham, Peter Eisenman, Steven Holl, Hans Hollein, ou Paulo Mendes da Rocha.

+ <http://www.moma.org/exhibitions/exhibitions.php?id=9224&ef=calendar>